

NAVIO NEGREIRO

(a Isaac Schachink)

Navio negreiro...
Navio negreiro
Cheinho de negros,
Cheinho de dor...
Cheinho, o coração dos negros,
De saudades da terra que ficou...

E o negro retinto,
Faminto,
Chorando,
Cantando
E apanhando para não chorar...

Êle deixou tudo na aldeia distante...
Êle nem deu adeus à mãe tão velhinha,
Tão velhinha
Que nem podia caminhar...

Êle nem beijou a namorada que tinha,
Tão triste e tão bonita,
Que no navio negreiro
Não podia esquecer,
Não podia amar...

Banzo!...
Quanta saudade de tudo que ficou
Banzo, triste Banzo!...
Quantas saudades em seu coração morou...

Navio negreiro...
Navio negreiro,
Cheinho de negros,
Cheinho de dor...

Fonte: MAIOR, Mário Souto. **Meus poemas diferentes.** Recife: Geração, 1938. p. 12.

